



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CAMPUS PRINCESA ISABEL  
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**EDILAINE ALVES MOREIRA**

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO NA FEIRA LIVRE DE PRINCESA ISABEL,  
PARAÍBA**

**PRINCESA ISABEL**

**2025**

**EDILAINE ALVES MOREIRA**

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO NA FEIRA LIVRE DE PRINCESA ISABEL,  
PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão do Curso, modelo Artigo Científico, apresentado ao Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, como requisito necessário para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Ivan Jeferson Sampaio Diogo

PRINCESA ISABEL

2025

M8381 Moreira, Edilaine Alves.  
Levantamento etnobotânico na feira livre de Princesa Isabel,  
Paraíba / Edilaine Alves Moreira. – 2025.  
25 f : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Superior de Licenciatura em Ciências  
Biológicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da  
Paraíba, Princesa Isabel, 2025.

Orientador(a): Prof. Dr. Ivan Jeferson Sampaio Diogo.

1. Ciências Biológicas. 2. Planta. 3. biodiversidade. I. Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. II. Título.

IFPB/PI CDU 581.6

# TERMO DE APROVAÇÃO

**EDILAINE ALVES MOREIRA**

## **LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO NA FEIRA LIVRE DE PRINCESA ISABEL, PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão do Curso, modelo Artigo Científico, apresentado ao Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, campus Princesa Isabel, como requisito necessário para obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas e aprovada pela banca examinadora.

Aprovado em: 11/02/2025.

### **BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **IVAN JEFERSON SAMPAIO DIOGO**  
Data: 01/04/2025 19:14:43-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Ivan Jeferson Sampaio Diogo (Orientador)

Instituto Federal do Ceará - IFCE

Documento assinado digitalmente  
 **MARIA APARECIDA DE MOURA ARAUJO**  
Data: 07/04/2025 13:39:21-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Ma. Maria Aparecida de Moura Araujo

Instituto Federal da Paraíba - IFPB

Documento assinado digitalmente  
 **IVALDO DE LIRA AZEVEDO**  
Data: 07/04/2025 17:46:31-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Evaldo de Lira Azevêdo

Instituto Federal da Paraíba - IFPB

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por ter me sustentado em cada etapa desta jornada e me concedido sabedoria e força. Como está escrito no Salmo 37:5; “Entregue seu caminho ao senhor; confie nele, e ele agirá.” Toda honra e glória.

Aos meus pais, Francisco Aparecido e Valdelice Alves, meu profundo agradecimento por serem meu alicerce, apoio e sacrifício ao longo de minha vida. Agradeço a confiança em mim e por sempre acreditarem nos meus sonhos.

A minha avó, Francisca (Mãe tica), que é minha segunda mãe que além de ser um exemplo de sabedoria e integridade, teve um papel fundamental na minha vida, que sempre me incentivou a estudar e sempre me encorajava para não desistir. Agradeço também a minha avó materna, Maria das Graças, que apesar da distância está sempre torcendo por mim.

A meu irmão e minhas irmãs, Ewton, Elaine, Ednaele e Eduarda, por sempre estarem ao meu lado me incentivando. Aos meus sobrinhos, Laís Sophia e André Lucas, que enchem meus dias de alegria. Agradeço às minhas tias e meus tios, Sônia, Nilma, Biruta, Rosa, Cristina, Cristineiro, Valdecir, Valderi e Valdilene por todo apoio durante esses dias. Em especial Tia Kea que me acolheu na sua casa durante esses anos.

Deixo também meu sincero agradecimento a Ivan Jeferson, meu orientador, cuja orientação, dedicação e paciência foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço de coração aos meus amigos Maria Patricia, Rafaela Araujo, Elaine, Vanessa, Caylane e Arthur pela amizade verdadeira, pela parceria e por me acompanharem em cada passo desta caminhada.

Por fim, agradeço a todos os professores que fizeram parte da minha formação, em especial o professor Evaldo que com seus empenhos se dedicaram a ensinar.

A todos, meus sinceros agradecimentos!

## RESUMO

A etnobotânica estuda a interação entre seres humanos e plantas dentro de ecossistemas naturais e sociais, com ênfase no uso de plantas medicinais em comunidades tradicionais. Esse conhecimento transmitido entre gerações, representa a forma de resistência cultural e valorização das práticas locais, especialmente em um mundo globalizado. O trabalho realizado na feira livre de Princesa Isabel, Paraíba, teve como objetivo realizar um levantamento etnobotânico das plantas medicinais comercializadas na feira livre de Princesa Isabel, Paraíba. A pesquisa foi conduzida por meio de observações de campo realizadas nos meses de outubro e novembro de 2024. Durante o estudo, foram identificadas 24 espécies de plantas medicinais, distribuídas em 24 gêneros e 19 famílias, com destaque para as famílias Apiaceae, Asteraceae, Lamiaceae, Lauraceae e Zingiberaceae. Os registros incluem erva-doce (*Foeniculum vulgare*), boldo (*Plectranthus barbatus*) e canela (*Cinnamomum verum*), que são amplamente utilizadas para o tratamento de distúrbios digestivos, respiratórios e inflamatórios. As partes mais usadas das plantas são folhas, sementes, flores e raízes, com as preparações mais comuns sendo chás, sucos e xaropes. O estudo desempenhou um papel fundamental ao reunir informações que trazem dados inéditos sobre o comércio de plantas medicinais no município de Princesa Isabel, Paraíba.

**Palavras-chave:** Práticas tradicionais, saber popular, biodiversidade, uso de plantas.

## ABSTRACT

Ethnobotany studies the interaction between humans and plants within natural and social ecosystems, with an emphasis on the use of medicinal plants in traditional communities. This knowledge, transmitted between generations, represents the form of cultural resistance and appreciation of local practices, especially in a globalized world. The work carried out at the open market of Princesa Isabel, Paraíba, aimed to carry out an ethnobotanical survey of the medicinal plants sold at the open market of Princesa Isabel, Paraíba. The research was conducted through field observations carried out in October and November 2024. During the study, 24 species of medicinal plants were identified, distributed in 24 genera and 19 families, with emphasis on the families Apiaceae, Asteraceae, Lamiaceae, Lauraceae and Zingiberaceae. As most frequent plants include fennel (*Foeniculum vulgare*), boldo (*Plectranthus barbatus*) and cinnamon (*Cinnamomum verum*), which are widely used for the treatment of digestive, respiratory and inflammatory disorders. The most commonly used parts of plants are leaves, seeds, flowers, and roots, with the most common preparations being teas, juices, and syrups. This study played a fundamental role in gathering information that provides unprecedented data on the trade of medicinal plants in the municipality of Princesa Isabel, Paraíba.

**Keywords:** Traditional practices, popular knowledge, biodiversity, use of plants.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 MATERIAL E MÉTODOS	10
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	24

## 1 INTRODUÇÃO

A etnobotânica é o estudo da inter-relação ser humano-planta dentro de dinâmicos ecossistemas de componentes naturais e sociais, isto é, o estudo contextualizado do uso das plantas pelos seres humanos (Piva, 2002). No contexto das comunidades tradicionais, a etnobotânica revela-se como uma forma de resistência cultural e valorização das práticas locais, especialmente em um mundo cada vez mais globalizado.

Os conhecimentos práticos das comunidades locais, populares e tradicionais sobre plantas medicinais, é muito importante, pois é o único recurso terapêutico disponível para esses grupos.. Esse saber é passado de forma informal, através da medicina popular, sendo transmitido de geração para geração entre famílias, vizinhos e pessoas próximas mantendo viva essa tradição, onde essas comunidades se apoiam em um processo de reprodução sociocultural e econômica dos saberes adquiridos de seus antepassados (Balick & Cox 1997; Amorozo, 2008; Oliveira et al., 2009; Lacerda et al., 2013).

O uso de plantas medicinais para a manutenção e recuperação da saúde ocorre há tempos, abrangendo desde os tratamentos locais mais simples até as formas mais avançadas de produção industrial de medicamentos (Hamilton, 2004; Lorenzi & Matos, 2008). As plantas medicinais não são apenas remédios; elas também desempenham um papel central em muitas culturas. Elas estão ligadas a rituais, crenças e identidades comunitárias. Esse conhecimento é uma forma de resistência cultural e de valorização das práticas locais, especialmente em um mundo cada vez mais globalizado, como, por exemplo, a utilização de feiras livres para comércio destas plantas (Carvalho, 2010).

As feiras livres são espaços ricos de biodiversidade e saberes com uma diversidade de vegetais comercializadas, onde as práticas tradicionais de uso de plantas medicinais se entrelaçam com a cultura local, refletindo não apenas práticas alimentares, mas também saberes ancestrais que podem estar ameaçados pela modernização e pela globalização. As feiras livres são frequentemente descritas como locais de resistência cultural e econômica, onde a presença de pequenos produtores e a variedade de produtos locais fortalecem a identidade comunitária e estimulam a economia regional (Pereira, 2019; Almeida, 2021).

A importância das plantas medicinais para a população tradicional e para as comunidades atuais, inclusive para medicina e desenvolvimento de novos fármacos/remédios.

As plantas medicinais desempenham um papel crucial tanto para as populações tradicionais quanto para as comunidades contemporâneas, destacando-se em diversos aspectos. Para muitas comunidades, especialmente em áreas remotas, essas plantas são a principal fonte de cuidados de saúde, oferecendo tratamentos acessíveis e eficazes para diversas condições. Além disso, o uso de plantas medicinais está profundamente enraizado na cultura e nas tradições, transmitindo saberes entre gerações e muitas vezes ligado a rituais e práticas espirituais.

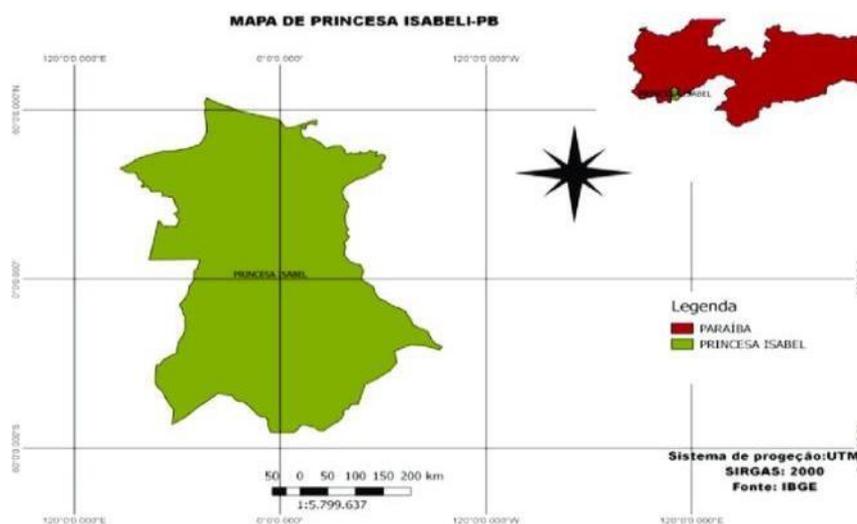
Nesse contexto, acredita-se que a feira livre de Princesa Isabel, Paraíba, é um importante espaço de transmissão de conhecimentos tradicionais, onde a diversidade de plantas utilizadas reflete a riqueza cultural da região e contribui para a saúde e o bem-estar da população. Diante disso, este projeto tem como pergunta de partida: quais são as principais espécies de plantas medicinais comercializadas na feira livre de Princesa Isabel, seus tipos de usos e propriedades medicinais? Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho foi realizar um levantamento etnobotânico de plantas medicinais na feira livre de Princesa Isabel, Paraíba; como também avaliar partes utilizadas e formas de uso por meio de revisão de literatura.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

### 2.1 Área de estudo

Princesa Isabel é um município brasileiro do estado da Paraíba, fica distante 420 km da capital João Pessoa e apresenta uma vegetação do tipo caatinga arbórea e mata serrana (Figura 1). A temperatura média anual deste município varia de 16°C a 35°C .

**Figura 1.** Mapa da cidade de Princesa Isabel, Paraíba.



Fonte: IBGE

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2022), Princesa Isabel apresenta 368.569km<sup>2</sup>, com uma população residente de 21.114 pessoas, densidade demográfica de 57,29 habitantes/km<sup>2</sup>, 95,7% de taxa de escolarização e um IDH médio de 0.606.

A feira livre da cidade de Princesa Isabel acontece aos sábados na rua Professor Rosas e rua Manoel Maia, no centro da cidade das 02:00 horas às 14:00 horas (Figura 2). Durante os feriados nos sábados, a feira é antecipada. Os feirantes comercializam plantas ornamentais, verduras, legumes e frutas, roupas, eletrônicos, comidas prontas, dentre outros tipos de produtos.

**Figura 2.** Feira de Princesa Isabel, Paraíba.



Fonte: Autora (2024).

## **2.2 Tipo de pesquisa**

Essa pesquisa configurou-se como uma pesquisa de campo exploratória, descritiva e qualitativa. A pesquisa exploratória é utilizada para investigar fenômenos pouco compreendidos, visando desenvolver hipóteses e um entendimento inicial, sendo caracterizada por sua flexibilidade e o uso de métodos como a revisão de literatura (Gil, 2008). Já a pesquisa descritiva busca caracterizar fenômenos ou populações de forma detalhada, sem interferir no contexto, utilizando técnicas como surveys e observação (Cervo; Bervian, 2002).

A pesquisa qualitativa, por sua vez, foca na compreensão de fenômenos sociais a partir da perspectiva dos participantes, adotando uma abordagem indutiva com métodos como entrevistas profundas e grupos focais (Minayo, 2010). Por fim, a pesquisa de campo é realizada em ambientes naturais, permitindo a coleta de dados diretamente no contexto em que os fenômenos ocorrem, proporcionando uma compreensão mais rica das interações sociais (Lakatos; Marconi, 2007).

## **2.3 Coleta e análise de dados**

Foi realizada uma observação na feira livre da cidade de Princesa Isabel para identificar as espécies de plantas medicinais comercializadas. As observações foram feitas uma vez por semana durante os meses de outubro e novembro. Foram registradas as imagens das espécies comercializadas por meio de fotografias.

A análise de dados foi realizada através de tabelas com as diferentes formas de uso das plantas, as partes das plantas e seu aspecto farmacológico. As formas de uso das plantas foram classificadas em chás, sucos, lambedores, xaropes entre outros. Vale ressaltar que as informações foram complementadas com material bibliográfico de literatura especializada sobre feiras livres no Nordeste, mais especificamente, no sertão paraibano.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada na feira livre de Princesa Isabel, Paraíba, permitiu a identificação de uma grande riqueza de plantas medicinais comercializadas, refletindo as práticas tradicionais de uso dessas espécies. A partir das observações e coleta de dados, foram registradas várias espécies de plantas que são utilizadas pelas comunidades locais para fins terapêuticos. Esses dados serão discutidos a seguir, considerando as espécies observadas, as partes utilizadas e as finalidades farmacológicas dessas plantas.

#### 3.1 Plantas Mediciniais Comercializadas na Feira Livre de Princesa Isabel

Foram observadas 24 espécies, 24 gêneros e 19 famílias de plantas medicinais em comercialização na feira livre de Princesa Isabel, onde as famílias Apiaceae, Asteraceae, Lamiaceae, Lauraceae e Zingiberaceae foram as mais ricas com duas espécies cada (Quadro 1). Entre as plantas mais frequentes nas tendas da venda estavam Endro (*Anethum graveolens*), Erva-doce (*Foeniculum vulgare*), Boldo (*Plectranthus barbatus*), Canela (*Cinnamomum verum*) e Marcela (*Achyrocline citrina*).

Durante o período de coleta de dados, foi possível observar uma grande riqueza de plantas medicinais sendo comercializadas na feira livre de Princesa Isabel, Paraíba, porém em menor número quando comparadas a outros estudos, como em Patos, Paraíba (36 espécies, Medeiros et al., 2019) e Guarabira (85 espécies, Alves et al., 2016). Essa diferença pode se dar em relação ao esforço amostral, uma vez que estes trabalhos levantaram os dados a partir de questionários com os comerciantes e consumidores da feira.

Entretanto, vale ressaltar que a variedade de plantas presentes nas bancas de feirantes é um reflexo da rica biodiversidade da região da Caatinga e das práticas culturais locais, onde foram observadas 17 espécies nativas, com destaque para erva-doce (*Foeniculum vulgare*), espinheira-santa (*Monteverdia ilicifolia*), boldo (*Plectranthus barbatus*). A comercialização dessas plantas é uma importante forma de preservação e disseminação de saberes tradicionais, além de ser uma fonte de renda para os produtores locais (Lima et al., 2016).

**Quadro 1.** Plantas comercializadas na feira livre de Princesa Isabel, Paraíba.

Família / Espécie	Nome popular	Parte utilizada
Amaryllidaceae		

<i>Allium sativum</i> L.	Alho	Bulbo
<b>Apiaceae</b>		
<i>Anethum graveolens</i> L.	Endro	Folhas e Sementes
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Erva-doce	Sementes
<b>Asteraceae</b>		
<i>Achyrocline citrina</i> Griseb.	Marcela	Flores
<i>Helianthus annuus</i> L.	Girassol	Sementes
<b>Caryophyllaceae</b>		
<i>Stellaria media</i> (L.)uk	Hortelã	Folhas
<b>Celastraceae</b>		
<i>Monteverdia ilicifolia</i> (Mart. ex Reissek) Biral	Espinheira-santa	Folhas
<b>Cucurbitaceae</b>		
<i>Luffa operculata</i> (L.) Cogn.	Cabacinha	Frutos
<b>Equisetaceae</b>		
<i>Equisetum hyemale</i> L.	Cavalinha	Caules
<b>Fabaceae</b>		

<i>Andira unifoliolata</i> Ducke	Sucupira	Sementes
<b>Lamiaceae</b>		
<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Boldo	Folhas
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	Folhas

<b>Lauraceae</b>		
<i>Cinnamomum verum</i> J.Presl	Canela	Casca do tronco
<i>Laurus nobilis</i> L.	Louro	Folhas
<b>Linaceae</b>		
<i>Linum usitatissimum</i> L.	Linhaça	Sementes
<b>Meliaceae</b>		
<i>Cedrela odorata</i> L.	Cedro	Folhas e Casca
<b>Melastomataceae</b>		
<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Steud.	Canela-de-velho	Folhas
<b>Myrtaceae</b>		
<i>Syzygium aromaticum</i> (L.) Merr. & L.M.Perry	Cravo-da-Índia	Botões das Flores
<b>Pedaliaceae</b>		
<i>Sesamum indicum</i> L.	Gergelim	Sementes
<b>Rutaceae</b>		

<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Flores e folhas
<b>Schisandraceae</b>		
<i>Illicium verum</i> Hookf.	Anis-estrelado	Fruto
<b>Verbenaceae</b>		
<i>Lippia grata</i> Schauer	Alecrim-de-serrote	Folhas
<b>Zingiberaceae</b>		
<i>Curcuma longa</i> L.	Açafrão	Raiz
<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Gengibre	Raiz

Fonte: Autora (2025).

Nas feiras, as plantas são comercializadas ao ar livre em pequenos pedaços, geralmente amarradas em molhos ou acondicionadas em sacos plásticos lacrados (Figura 4). Além disso, esses produtos são oferecidos sem informações sobre contra indicações, o que pode representar riscos à saúde dos consumidores. Há também os preparados feitos dessas plantas medicinais são chás, enraizadas, lambedores e garrafadas, que são dispostos para comercialização.

**Figura 4.** Plantas comercializadas em sacos plásticos na feira livre de Princesa Isabel, Paraíba.



Fonte: Autora (2024).

Conforme o Art. 9º da Resolução - RDC nº 10, de 9 de março de 2010, da ANVISA, as embalagens de drogas vegetais devem proteger o produto contra contaminações, além de prevenir os efeitos da luz e da umidade. Também é obrigatório que possuam lacre ou selo de segurança para garantir a inviolabilidade do conteúdo.

#### **4.2 Uso das Plantas Medicinais e Propriedades Medicinais**

As plantas medicinais comercializadas na feira livre de Princesa Isabel são utilizadas de diferentes formas, sendo mais comuns o uso de chás e infusões (Quadro 2). Entre as partes das plantas mais utilizadas, destacam-se as folhas, sementes, flores e raízes. A escolha da parte da planta está relacionada com as propriedades terapêuticas desejadas e a forma de preparação do remédio popular. De acordo com Braz et al. (2010), o uso de diferentes partes das plantas reflete o conhecimento tradicional acumulado ao longo de gerações e a busca pela eficiência terapêutica.

Por exemplo, a Erva-doce (*Foeniculum vulgare*) tem suas sementes utilizadas para o preparo de chás que auxiliam na digestão, alivia cólicas e melhora problemas intestinais. Estudos de Lima e Costa (2012) confirmam que as sementes dessa planta possuem propriedades carminativas, ou seja, ajudam a aliviar gases intestinais e a promover a digestão. Já a Canela (*Cinnamomum verum*) tem a casca do tronco como a parte mais utilizada para preparar chá que combate inflamações e problemas de circulação sanguínea. Segundo Ferreira et al. (2011), a canela possui compostos antioxidantes e anti-inflamatórios que são responsáveis por esses efeitos terapêuticos.

O uso de flores, como no caso da Marcela (*Achyrocline citrina*), é frequente para o tratamento de problemas estomacais e digestivos. Silva e Andrade (2015) destacam que as flores dessa planta possuem propriedades antimicrobianas e anti-inflamatórias, sendo indicadas no tratamento de distúrbios gástricos e digestivos.

Além disso, observou-se que algumas plantas, como o Alho (*Allium sativum*) e o Gengibre (*Zingiber officinale*), são utilizadas não apenas como chás, mas também de forma direta, como alimentos ou temperos, ampliando suas propriedades terapêuticas. O alho, de acordo com Santos et al. (2014), tem propriedades antibióticas e anti-inflamatórias, enquanto o gengibre é amplamente reconhecido como por suas propriedades analgésicas e antieméticas, conforme apontado por Costa et al. (2016).

**Quadro 2.** Formas de uso e propriedades medicinais das plantas observadas na feira de Princesa Isabel, Paraíba.

<b>Nome comum da planta</b>	<b>Formas de uso</b>	<b>Propriedades medicinais</b>
Erva-doce	Chá da semente	Aliviar gases, prisão de ventre, cólicas e má digestão e dor de cabeça.
Camomila	Chá da flor	Calmante, cólica, diarreia, gripe, vômito e hipertensão.

Cedro	Chá da folha	Gripes, resfriados, inflamações e infecções.
Canela	Chá ou pó	Reumatismo, Artrite, Artrose, Dores causadas pelo frio, Problemas renais, Circulação sanguínea, Doenças inflamatórias, Diarreia, Gases, Diabetes.
Boldo	Chá da folha seca	Melhora a digestão, auxilia no tratamento da vesícula, ajuda na perda de peso, estimula o funcionamento do fígado.
Marcela	Chá das flores secas	Alivia a dor de estômago, as cólicas intestinais, a ansiedade, a insônia, a gripe e a retenção de líquidos.
Cravo-da-índia	Chá, pó ou óleo	Infecções, dor, melhora digestão, diminui a tosse e aumenta o desejo sexual.
Endro	Chá da folha e semente	Gripe, resfriado, congestão nasal, náuseas, gases, cólicas menstruais.
Mostarda	Sementes para o preparo de molhos	Previne o envelhecimento precoce, fortalece o sistema imunológico, diminui o risco de doenças

	ou temperos	cardiovasculares, regula o intestino, ajuda na cicatrização de feridas, previne câimbras.
Anis-estrelado	Fruto seco	Gripes, combate infecções por fungos, elimina infecções bacterianas, fortalece o sistema imune, facilita a digestão e combate gases.
Gengibre	Comer a raiz, chá	Azia e gases intestinais, diabetes e feridas na boca
Alho	Chá de alho ou água de alho	Combater vírus, fungos e bactérias, prevenir o câncer de colón, proteger a saúde do coração, melhorar doenças inflamatórias, evitar doenças respiratórias.
Açafrão	Chá	Combate a depressão, ajuda no controle da diabetes, promove emagrecimento, alivia os sintomas da TPM, ajuda no tratamento de Alzheimer, previne a doença de Parkinson, evita doenças cardiovasculares, melhora a saúde sexual, ajuda no combate do câncer.
Louro	Folhas e chá	Atua como antimicrobiano, controla a diabetes tipo 2, regula os níveis do colesterol, alivia problemas gastrointestinais, alivia dor, previne tumores, alivia problemas respiratórios, previne cálculos renais, melhora a capacidade cognitiva, promove relaxamento.
Alecrim	Folhas e chá	Melhorar o funcionamento do sistema nervoso, proteger o fígado, atuar como antioxidante, aliviar a dor, melhorar a circulação sanguínea, favorecer a digestão dos alimentos e proteger o fígado.

Cavalinha	Folhas e chá	Usada para combater “retenção” (edema), cálculos no rim e bexiga, para infecções do trato urinário, incontinência urinária e desordens gerais dos rins e da bexiga, para a calvície, tuberculose, icterícia, hepatite, unhas quebradiças, doenças das
		articulações, gota, osteoartrite, ossos fracos (osteoporose), perda de peso, para os períodos menstruais prolongados ou sangramento (hemorragia) do nariz.
Canela-de-velho	Chá das folhas secas	usada para ajudar no tratamento da artrite, artrose e reumatismo, aliviando a dor, o inchaço e a inflamação das articulações.
Cabacinha	Chá do fruto	auxiliar no tratamento de sinusites e rinites, já reduz o inchaço nasal e possui ação expectorante e anti séptica.
Sucupira	Chá, cápsu extrato e óleo	Artrite, artrose, reumatismo, gota, feridas na pele, úlcera no estômago, dor de garganta ou amigdalite, pois possui propriedades analgésicas e anti-inflamatórias, ajudando a aliviar a dor e a inflamação no organismo.
Girassol	Sementes de girassol	Prisão de ventre, a prevenir doenças cardiovasculares, como pressão alta ou infarto, além de ainda ajudar na perda de peso.

Linhaça	Sementes	Combate a prisão de ventre, mantém a saúde dos olhos, controla os níveis da glicose, diminui o colesterol e triglicérides, ajuda na perda de peso, evita doenças cardiovasculares, evita o surgimento de câncer, previne osteoporose, mantém a saúde do cérebro, combate ansiedade e depressão.
Gergelim	Sementes	controla o diabetes, reduzir o peso e prevenir algumas doenças, como aterosclerose, hipertensão e Parkinson, promove a cicatrização de feridas, melhora os sintomas da menopausa.

Os dados obtidos durante a pesquisa confirmam que a feira livre de Princesa Isabel é um espaço de significativa importância cultural e de saúde pública. As plantas medicinais comercializadas são reflexos de práticas tradicionais de cuidado com a saúde, representando uma forma de resistência cultural e preservação de saberes ancestrais. O uso dessas plantas não se limita ao contexto rural e tradicional, mas também se insere na medicina popular urbana fornecendo um acesso direto à saúde para muitas pessoas, especialmente em um contexto de globalização e mudanças nos hábitos culturais.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada na feira livre de Princesa Isabel, Paraíba, evidenciou a importância das plantas medicinais para a comunidade local, refletindo as práticas tradicionais que fazem parte do cotidiano e da identidade cultural da região. A variedade de espécies identificadas e suas respectivas formas de uso demonstram como o saber popular e ancestral se mantém vivo e desempenha um papel importante na promoção da saúde e bem-estar da população.

O levantamento etnobotânico revelou que as plantas medicinais comercializadas na feira livre estão relacionadas a diversas finalidades terapêuticas, sendo utilizadas especialmente em chás e outras formas de preparação como sucos, xaropes e temperos. As partes das plantas mais utilizadas incluem folhas, sementes, flores e raízes, e as propriedades medicinais observadas estão relacionadas ao tratamento de problemas digestivos, respiratórios, inflamação e dores crônicas, entre outras.

O estudo desempenhou um papel fundamental ao reunir informações que trazem dados inéditos sobre o comércio de plantas medicinais no município de Princesa Isabel, Paraíba. Isso contribui para uma melhor compreensão do acesso a produtos medicinais nesses centros urbanos. No entanto, as informações sobre o comércio de plantas medicinais em feiras e mercados ainda são pouco exploradas. Da mesma forma, os dados oficiais se limitam a registros de vendedores e ao número de feiras, oferecendo poucos detalhes sobre os produtos comercializados e os volumes vendidos. Neste sentido, é importante que outros trabalhos sejam realizados para complementar os dados obtidos.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, T. Economia solidária e feiras livres. **Revista de Estudos Urbanos**, v. 15, n. 2, p. 78-94, 2021.
- ALVES, C. A. B., SILVA, S., BELARMINO, N. A. L. A., SOUZA, R. S., SILVA, D. R., ALVES, P. R. R., & NUNES, G. M. Comercialização de plantas medicinais: um estudo etnobotânico na feira livre do município de Guarabira, Paraíba, nordeste do Brasil. **Gaia Scientia**, 10(4), 390-407, 2016.
- AMOROZO, M.C.M. 2002. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Laverger, MT, Brasil. **Acta Botanica Brasilica** 16(2): 189-203.
- BALICK, M.J. & COX, P.A. 1997. **Plants, people and culture**. New York: Scientific American Library.
- BRAZ, L. S., SILVA, A. M., SANTOS, R. M. 2010. Uso de plantas medicinais na cultura popular: um estudo sobre a fitoterapia no Brasil. **Revista Brasileira de Fitoterapia**, 8(2), 98-105.
- CARVALHO, H. M. Na Sombra da Imaginação Reflexão Favor dos Camponeses. **Revista Nera**, p.1-14, 2010.
- CERVO, Amaro; BERVIAN, Paulo. **Métodos de pesquisa e planejamento de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2002.
- COSTA, V. D., ROCHA, F. M., & MARTINS, P. R. 2016. Gengibre: potenciais terapêuticos e usos clínicos. **Fitoterapia**, 20(1), 110-118.
- FERREIRA, A. L., SILVA, J. M., & OLIVEIRA, M. F. 2011. Propriedades medicinais anti-inflamatórias da canela: uma revisão de estudos clínicos. **Journal of Ethnopharmacology**, 136 (3),540-548.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HAMILTON, A.C. Medicinal plants, conservation and livelihoods. **Biodiversity and Conservation** 13: 1477-1517. 2004.
- LACERDA, Antonio Carlos. **Uso de Plantas Medicinais em Comunidades Quilombolas**. Rio de Janeiro: Editora Exemplo, 2013.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- LIMA, D. S., & COSTA, S.A. 2012. Efeitos terapêutico da erva-doce sobre a digestão e cólicas intestinais. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, 48(4), 625-631.
- LIMA, I. E. D. O., NASCIMENTO, L. A. M., & SILVA, M. S. D. Comercialização de plantas medicinais no município de Arapiraca-AL. **Revista brasileira de plantas medicinais**, 18, 462-472, 2016.
- LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum. 2008.

MEDEIROS, F. S., DE SÁ, G. B., DANTAS, M. K. L., & DAS GRACIAS ALMEIDA, M. Plantas medicinais comercializadas na feira livre do município de Patos, Paraíba. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, 14(1), 150-155, 2019.

MINAYO, Maria de Souza. **Pesquisa qualitativa: teoria, planejamento e execução**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2010.

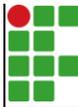
OLIVEIRA, Luiz Henrique. **Plantas Mediciniais e Saberes Tradicionais: A Transmissão Oral nas Comunidades Indígenas**. São Paulo: Editora Exemplo, 2009.

PEREIRA, R. **Feiras livres: espaços de resistência e identidade**. São Paulo: Editora Urbana, 2019.

PIVA, M. da G. **O caminho das plantas medicinais: estudo etnobotânico**. Rio de Janeiro: Mondrian, 2002. 320 p.

SANTOS, E. G., SOUZA, L. A., & OLIVEIRA, F. R. 2014. O uso medicinal do alho: propriedades e aplicações. **Revista de medicina alternativa**, 11(2), 75-82.

SILVA, T. C., & ANDRADE, P. V. 2015. Propriedades terapêuticas das flores de marcela: estudo farmacológico. **Phytomedicine**, 22(1) 45-50.

	<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA</b>
	Campus Princesa Isabel - Código INEP: 25282930
	Br 426, S/N, Zona Rural / Sítio Barro Vermelho, CEP 58755-000, Princesa Isabel (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0007-60 - Telefone: (83) 3065.4901

## Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

### Entrega de tcc para repositório

<b>Assunto:</b>	Entrega de tcc para repositório
<b>Assinado por:</b>	Edilaine Moreira
<b>Tipo do Documento:</b>	Projeto
<b>Situação:</b>	Finalizado
<b>Nível de Acesso:</b>	Ostensivo (Público)
<b>Tipo do Conferência:</b>	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Edilaine Alves Moreira, ALUNO (202024020034) DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - CAMPUS PRINCESA ISABEL**, em 15/04/2025 20:41:15.

Este documento foi armazenado no SUAP em 22/04/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1467260

Código de Autenticação: d9f7673623

